

| | | | |
|--|----------------------|--|---------------|
| HABILIDADES DA BASE: EM13LP01, EM13LP06, EM13LGG305 | | VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM: FIGURAS DE LINGUAGEM: FIGURAS DE PALAVRA, PENSAMENTO E DE SOM | |
| Nome do aluno: | | N.º | Turma: |
| Disciplina: | Professor(a): | Valor atividade: | |
| Bimestre: | Data: | Nota: | |
| Leia atentamente os comandos abaixo para uma boa avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Questões objetivas, <u>não use líquidos corretivos e nem rasure</u>, pois isso implicará a anulação da resposta; • A prova deverá ser feita com caneta preta ou azul; • A interpretação e a leitura das questões fazem parte da avaliação. Leia com muita calma e atenção; • <u>Não é permitido</u> o empréstimo de materiais durante o tempo da avaliação | | | |

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia o texto para responder às questões.

Sou o que sou

De repente, aquela garota ficou com uns quilinhos a mais e, por isso, se nega a sair com os amigos enquanto não emagrecer. Já um desses amigos, que é apaixonado por ela, sente-se cada vez mais feio e isolado porque o rosto se encheu de espinhas e o nariz não para de crescer. Cada um em seu canto, os dois têm um sonho em comum: ser o que não são. Ela gostaria de ser a Gisele Bündchen, e ele, o Rodrigo Santoro. Como seria se eles fossem eles mesmos?

Socorro, sou fofo

O autor, numa crise de autoestima (e de autocritica) - quem não passa por isso?

Tá bom, eu admito. Não adianta negar, fingir é inútil, de nada vale lutar contra os fatos. Uma hora na vida a gente tem que assumir, se contentar com o que tem, olhar diante do espelho e aceitar o que ele nos devolve: sou fofo mesmo, e daí? Se pudesse escolher, eu não seria. Queria ser um cara irresistível, musculoso, alto, desses que fazem as mulheres suspirarem quando passam e cochicharem, vermelhinhas: "Nossa, que homem!" Eu as esnobaria, as trataria mal. E elas sempre voltariam aos meus braços, claro.

Infelizmente, a natureza não me deu os traços, os bíceps, a altura, a voz e outros requisitos necessários para me candidatar a um cargo de Rodrigo Santoro, de Du Moscovis ou Clint Eastwood na juventude. (Sim, meninas, aquele "tiozinho" de *A Menina de Ouro* foi um dos maiores galãs de faroeste.) Não bastassem as deficiências genéticas, uma boa educação acabou de vez com a possibilidade de uma personalidade canalha, uma postura cafajeste ou, no mínimo, uma arrogância esnobe.

Assim sendo, tive desde cedo que apelar para técnicas mais complexas de persuasão, como a gentileza, o bom papo, as piadas e outras compensações. E não tardou, tendo trilhado com esforço esse caminho, para começar a ouvir os primeiros: "Ai, você é muito fofo!"

No começo eu chiava. Reclamava, soltava uns palavrões, dava uma ou duas cusparadas no chão, fechava a cara. Digamos que, diante da possibilidade de ser visto como ursinho de pelúcia, eu afastava quaisquer equívocos apertando a opção "Conan, o Bárbaro"

do meu batcinto. Nesses momentos eu preferia ser visto como um tijolo, uma alface ou uma lista telefônica a ser visto como um (argh!) fofo.

Aos poucos, no entanto, fui vendo que ser fofo não era o fim do caminho. Não seria necessário entrar numa clínica de recuperação (FA, Fofos Anônimos) ou numa academia de ginástica. Havia mulheres que valorizavam um bom "fofo". Havia até aquelas que, pasmem!, queriam namorar um "fofo". Já faz alguns anos que estou "trabalhando" esse meu lado, aprendendo a ser fofo e não ter vergonha disso. Hoje, como vocês estão vendo, posso falar em público sobre isso, sem ficar vermelho. Não se iludam, se pudesse escolher, nascia de novo com 1,85 m, jaqueta de couro, barba por fazer, bronzeado e com voz de dublador de protagonista em filme de ação. Mas a opção, infelizmente, não existe. O que me resta é não só aceitar a (ai, que horror) "fofura" em mim supostamente contida, como, mais ainda, tentar acentuá-la. Como neste texto aqui, em que exponho minhas fraquezas, frustrações e angústias a todas vocês. Modéstia e orgulho à parte, não é uma atitude fofa?

(Antonio Prata. Capricho, nº 966.)

Questão 1: Logo no início do texto, o narrador afirma:

“uma hora na vida a gente tem que assumir, se contentar com o que tem”.

Considerando o desenvolvimento da crônica, essa afirmação antecipa um tema central do texto, que é:

- a) a crítica direta aos padrões estéticos da mídia.
- b) o conflito entre idealização e aceitação da identidade pessoal.
- c) a rejeição absoluta da aparência física como valor social.
- d) a defesa do conformismo como postura existencial.
- e) a oposição entre juventude e maturidade.

Questão 2: O uso da primeira pessoa ao longo da crônica contribui para:

- a) conferir objetividade ao texto, afastando julgamentos pessoais.
- b) criar um relato autobiográfico de caráter documental.
- c) transformar o texto em um discurso moralizante.
- d) reforçar a imparcialidade do narrador diante do tema.
- e) aproximar o leitor, favorecendo identificação e cumplicidade.

Questão 3: No trecho

“preferia ser visto como um tijolo, uma alface ou uma lista telefônica”,

a escolha desses termos evidencia uma figura de palavra que produz, principalmente, o efeito de:

- a) suavizar a autocrítica do narrador.
- b) intensificar o humor por meio do absurdo e do exagero.
- c) estabelecer uma comparação lógica entre objetos e pessoas.
- d) tornar o discurso mais formal e técnico.
- e) neutralizar o julgamento social sobre a aparência.

Questão 4: A referência a personagens como Rodrigo Santoro, Du Moscovis e Clint Eastwood cumpre, no texto, a função de:

- a) construir um argumento de autoridade.
- b) criar um campo semântico ligado ao cinema de ação.

- c) reforçar padrões idealizados de masculinidade.
- d) valorizar o gosto pessoal do narrador.
- e) ampliar o tom nostálgico da crônica.

Questão 5: Ao empregar a expressão “FA, Fofos Anônimos”, o autor mobiliza um recurso expressivo que vai além da simples nomeação humorística. Considerando o contexto do texto e o conhecimento de mundo do leitor, esse recurso constrói sentido ao:

- a) suavizar uma característica negativa por meio de um eufemismo.
- b) substituir um grupo social por uma de suas partes.
- c) parodiar instituições de apoio terapêutico, criando um efeito irônico.
- d) exagerar um problema social de forma hiperbólica.
- e) estabelecer uma comparação explícita entre grupos distintos.

Questão 6: No trecho

“não bastassem as deficiências genéticas”,

a escolha lexical do narrador revela uma estratégia discursiva que consiste em usar o eufemismo para:

- a) suavizar características físicas indesejadas por meio de um termo mais neutro.
- b) expressar autopiedade de forma direta e sentimental.
- c) reforçar um tom trágico e fatalista ao longo da narrativa.
- d) utilizar a ironia para relativizar a própria condição física.
- e) recorrer a um vocabulário técnico especializado.

Questão 7: Considerando o texto como um todo, o efeito de humor predominante na crônica resulta, sobretudo:

- a) da repetição sistemática de sons e estruturas sintáticas.
- b) da justaposição entre um discurso aparentemente sério e situações cotidianas banalizadas.
- c) da quebra de expectativas do leitor em relação ao tema da autoestima e da masculinidade.
- d) do uso exclusivo de figuras sonoras como recurso expressivo.
- e) da ausência de posicionamento crítico por parte do narrador.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Questão 8: Analise a relação entre autoironia e crítica social na crônica. Explique como o narrador utiliza a própria imagem para problematizar padrões de beleza e comportamento.

Questão 9: Embora trate de inseguranças pessoais, o texto não assume um tom pessimista. Explique como os recursos expressivos e a escolha lexical contribuem para esse efeito.

Leia a tirinha para responder às questões 10:



Questão 10: A crônica “Socorro, sou fofo”, de Antonio Prata, e a tirinha de Armandinho abordam, por meio do humor, questões relacionadas à aparência física e aos padrões socialmente valorizados.

Compare os dois textos, explicando:

- de que forma cada um constrói a crítica aos ideais de corpo/perfeição;
 - como o humor se manifesta em cada caso.
-
-
-

Questão 11: Leia o trecho abaixo:

Porque a confiança é uma mulher ingrata
Que te beija e te abraça, te rouba e te mata
Desacreditar, nem pensar, só naquela

Vida Loka - Racionais

- a) Identifique a figura de linguagem utilizada no trecho. _____
- b) Justifique por que esse trecho é um exemplo dessa figura de linguagem, relacionando o conceito da figura.
-
-
-
-

Questão 12:

O açúcar
O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.
Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.
Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
(...)
Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

A antítese está presente no texto acima, pois há uma configuração, da imagem, de divisão social do trabalho na sociedade brasileira. Como este é expresso poeticamente? Justifique-se com algum trecho da obra.

GABARITO

Questão 1: B

Questão 2: E

Questão 3: B

Questão 4: C

Questão 5: C

Questão 6: A

Questão 7: C

Questão 8: O narrador usa autoironia para expor suas próprias limitações físicas e comportamentais, problematizando padrões sociais de beleza e comportamento de forma humorada. Ele transforma sua falta de atributos “valorizados” socialmente em motivo de riso, o que reduz o peso da crítica sobre si mesmo. Ao mesmo tempo, essa exposição cria crítica social, pois evidencia como a sociedade valoriza padrões rígidos de beleza e comportamento.

Questão 9: O texto trata de inseguranças pessoais, mas evita o pessimismo graças à autoironia, exagero, eufemismo e linguagem coloquial, que transformam as limitações do narrador em humor autodepreciativo. Além disso, o tom coloquial e próximo do leitor – comentários diretos (“Sim, meninas...”) mantêm o texto leve e descontraído.

Questão 10: Ambos os textos criticam os ideais de corpo/perfeição. Enquanto a crônica (Antonio Prata): critica padrões de beleza e comportamento usando a própria imagem do narrador como exemplo, expondo exageradamente suas “falhas” físicas e de postura, a tirinha (Armandinho) critica de forma mais direta e lúdica, mostrando situações cotidianas em que a aparência ou comportamento valorizado socialmente é questionado ou invertido. Na crônica o humor é construído por meio da ironia, exagero e eufemismo, já na tirinha, ele é baseado na quebra de expectativa na fala de Armandinho no último quadrinho.

Questão 11:

- a) Metáfora.
- b) Porque atribui à confiança características humanas de uma mulher ingrata, transformando uma ideia abstrata em imagem concreta.

Questão 12: A antítese poética em Ferreira Gullar expressa a divisão social do trabalho pela oposição entre o luxo e o conforto do eu lírico em Ipanema (o branco açúcar puro) e a exploração e a miséria dos trabalhadores (homens de vida amarga em usinas escuras) que produziram esse açúcar, revelando a origem dolorosa e injusta do produto que adoça o café do privilegiado, como na passagem: "Em usinas escuras, / homens de vida amarga e dura / produziram este açúcar branco e puro / com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.